

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 18 (3)

May/June 2025

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/18220252083>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/2083>



Exercício ilegal na medicina veterinária e bem-estar animal: Relato de remoção de ovário remanescente em felina

Illegal practice in veterinary medicine and animal welfare: Report of removal of remaining ovary in a female cat

Enrique Nunes de Lima Torres
Centro Universitário Facol

Anne Beatriz Rufino de moura
Centro Universitário Facol

André Luís Albuquerque Prohaska Moscatelli
Centro Universitário Facol

Mariana de França Oliveira da Silva
Centro Universitário Facol

Ana Greice Borba Leite
Centro Universitário Facol

Corresponding author
Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite
Centro Universitário Facol
dennyp.leite@unifacol.edu.br

Resumo. A síndrome do ovário remanescente (SOR) é uma complicação que ocorre quando fragmentos de tecido ovariano não são completamente removidos durante a ovariectomia, o que permite a continuidade da produção hormonal e faz com que o animal continue a apresentar sinais de cio. O presente relato descreve um caso de SOR em uma felina submetida a um procedimento de castração realizado por um indivíduo não qualificado, destacando as graves implicações do exercício ilegal da medicina veterinária. A paciente, com 2 anos e 9 meses, foi encaminhada à clínica veterinária apresentando sinais de cio e comportamento de excitação, mesmo após castração. O exame clínico revelou parâmetros normais e a ultrassonografia abdominal detectou estruturas compatíveis com tecido ovariano remanescente. Diante disso, foi realizado um procedimento de ovariectomia corretiva, com remoção completa do tecido funcional localizado no ovário direito. A paciente foi então submetida a uma cirurgia corretiva, realizada por um médico veterinário qualificado, para a remoção completa do tecido ovariano residual. O pós-operatório transcorreu sem complicações e os sinais de cio cessaram após o procedimento. O estudo destaca os riscos associados ao exercício ilegal da Medicina Veterinária, especialmente em procedimentos cirúrgicos, como a castração, que exigem conhecimento técnico e treinamento adequado. A falta de qualificação adequada não apenas compromete o bem-estar dos animais, mas também expõe a saúde pública a riscos. Este caso reforça a importância de uma fiscalização rigorosa e de campanhas de conscientização para alertar os tutores sobre os perigos de confiar em indivíduos sem habilitação para cuidar da saúde de seus animais.

Palavras-chave: Charlatanismo veterinário, sistema reprodutor, cio, ovariectomia, felinos.

Abstract. Ovarian remnant syndrome (ORS) is a complication that occurs when fragments of ovarian tissue are not completely removed during an ovariectomy, allowing continued hormone production and causing the animal to exhibit signs of estrus. This case report describes an instance of ORS in a cat that underwent a spaying procedure performed by an unqualified individual, highlighting the serious implications of illegal veterinary practice. The patient, a 2-

year and 9-month-old female cat was referred to the veterinary clinic showing signs of estrus and excitation behavior despite being spayed. Clinical examination revealed normal parameters, and abdominal ultrasonography detected structures compatible with remnant ovarian tissue. Consequently, a corrective ovariectomy was performed, with the complete removal of the functional tissue located in the right ovary. The patient then underwent corrective surgery performed by a qualified veterinarian to ensure the complete removal of the residual ovarian tissue. The postoperative period was uneventful, and estrus signs ceased after the procedure. This study highlights the risks associated with illegal veterinary practice, particularly in surgical procedures such as spaying, which require technical knowledge and proper training. The lack of adequate qualification not only compromises animal welfare but also poses risks to public health. This case reinforces the importance of strict regulations and awareness campaigns to warn pet owners about the dangers of relying on unlicensed individuals for their animals' healthcare.

Keywords: Veterinary charlatanism, reproductive system, estrus, ovariectomy, felines.

Introdução

A medicina veterinária é fundamental para a saúde e o bem-estar animal, sendo regulamentada no Brasil pela Lei nº 5.517/1968, que define as competências privativas dos médicos veterinários habilitados (Brasil, 1968). A formação adequada e o registro profissional nos Conselhos de Medicina Veterinária são essenciais para garantir práticas éticas e técnicas na área (Arns; Reis, 2011).

O exercício ilegal da profissão, realizado por praticos, continua sendo um problema relevante, com impactos negativos na saúde animal, saúde pública e na credibilidade dos serviços veterinários (Carvalho et al., 2024; CRMV-BA, 2019; CRMV-PB, 2025). Entre as complicações causadas, destacam-se erros cirúrgicos, como na ovariectomia, que podem levar à Síndrome do Ovário Remanescente (SOR) (Sant'Ana; Martins; Maitan, 2024).

A SOR, descrita por Allan (2016), como uma condição iatrogênica, ocorre devido à permanência de fragmentos ovarianos após a castração, resultando na continuidade de sinais de cio. Oliveira et al. (2012), associam a síndrome à falta de técnica adequada, como erros na ligadura dos pedículos ovarianos ou dificuldades anatômicas para acessar o ovário direito, mais cranial e profundo.

Estudos recentes mostram que a SOR, além de perpetuar comportamentos de cio, predispõem a neoplasias e alterações metabólicas. Esses riscos são agravados pelo exercício ilegal da profissão, que aumenta a probabilidade de complicações e sequelas (Vasconcelos, 2014; Karneva et al., 2017; Sant'Ana; Martins; Maitan, 2024).

Relatos de charlatanismo reforçam a necessidade de fiscalização rigorosa e de campanhas de conscientização para alertar tutores sobre os riscos de procedimentos realizados por indivíduos não habilitados, protegendo o bem-estar animal e a saúde pública (CRMV-RS, 2020).

Diante disso, este artigo relata um caso de Síndrome do Ovário Remanescente em uma felina submetida a um procedimento de castração realizado por um indivíduo não qualificado. A análise detalhada do caso visa alertar sobre as consequências do exercício ilegal da medicina veterinária e reforçar a importância de buscar profissionais devidamente capacitados e habilitados.

Relato de caso

Uma felina, fêmea, pelo curto brasileiro, com 2 anos e 9 meses de idade e temperamento dócil, foi levada à clínica veterinária no dia 13 de dezembro de 2023. A tutora relatou que a paciente apresentava sinais de cio e excitação, caracterizados por vocalizações excessivas, especialmente durante a noite, mesmo após ter sido castrada. Foi informado, ainda, que o procedimento de castração havia sido realizado por uma pessoa sem formação adequada.

Durante o exame clínico, a felina se encontrava em bom estado geral, com mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar (TPC) dentro da normalidade, além de temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros fisiológicos. Não foram observadas alterações durante a palpação abdominal, nem sinais de dor ou desconforto. Diante da anamnese e sinais clínicos apresentados, foi solicitado um exame de ultrassonografia abdominal (Figura 1) sem contraste, com o objetivo de verificar a presença de ovários remanescentes.

Figura 1. Localização de ovário direito em ultrassonografia abdominal sem contraste em felina.



O exame revelou estruturas compatíveis com ovários nas regiões anatômicas correspondentes aos ovários esquerdo e direito, sugerindo a existência de tecido ovariano remanescente. Esses achados, em conjunto com os dados clínicos, permitiram a definição de um plano terapêutico específico.

No dia 9 de janeiro de 2024, a paciente foi submetida a uma ovariectomia corretiva. Como

protocolo anestésico foi utilizado a associação de Cetamina, Xilazina e manutenção com isoflurano via máscara. Com o animal anestesiado, realizou-se a tricotomia da região abdominal, seguida por antissepsia com clorexidina 2% e álcool 70%, utilizando gazes estéreis. A incisão foi feita na linha média abdominal para acessar a cavidade abdominal. Durante a exploração cirúrgica, constatou-se a ausência do ovário esquerdo. No entanto, o ovário direito foi encontrado em boas condições, com atividade funcional preservada.

O ovário direito foi exposto e realizada a ligadura com fio de nylon 3.0, removendo-se todo o

tecido ovariano remanescente (Figura 2). Por fim, foi realizada a celiorrafia com sutura em padrão Sultan, utilizando fio de nylon 3.0, seguida da dermorrafia em padrão Wolf, também com fio de nylon 3.0 (Figura 3).

O pós-operatório imediato transcorreu sem complicações. Foram administrados cloridrato de tramadol na dose de 2 mg/kg para analgesia, meloxicam na dose de 0,2 mg/kg como anti-inflamatório, e enrofloxacin na dose de 5 mg/kg como antibiótico, todos por via intramuscular (IM).

Figura 2. Exposição e remoção de tecido ovariano remanescente em felina.



Legenda: (A) Exposição do tecido ovariano remanescente durante o procedimento cirúrgico. (B) Tecido ovariano remanescente removido, evidenciando características macroscópicas.

Ao final do dia, a paciente foi liberada com instruções sobre a administração dos anti-inflamatórios e antibióticos prescritos, além de orientações sobre o uso da roupa cirúrgica e a realização de curativos no local da incisão. Após 16 dias da cirurgia, no dia 25/01/2024, a paciente retornou à clínica veterinária para avaliação e retirada dos pontos. A tutora relatou que o comportamento de excitação e os sinais de cio haviam cessado.

Figura 3. Aspecto do Pós-operatório imediato após ovariectomia corretiva em felina.



Resultados e discussão

A ocorrência da SOR no caso relatado reflete uma complicação cirúrgica iatrogênica intimamente associada a práticas veterinárias inadequadas, como descrito na literatura por Karneva et al. (2017) e Oliveira et al. (2012). A paciente, uma felina, previamente submetida a um procedimento de castração realizado por um indivíduo não qualificado, apresentou sinais típicos de atividade hormonal residual, incluindo vocalizações excessivas e comportamento de excitação. Esses achados clínicos corroboram com os relatos de Allan (2016), que destaca que a SOR frequentemente se manifesta devido à permanência de tecido ovariano funcional após a remoção incompleta dos ovários.

O exame ultrassonográfico foi essencial para o diagnóstico preciso neste caso, permitindo a identificação de estruturas compatíveis com tecido ovariano remanescente. Segundo Karneva et al. (2017), a ultrassonografia é uma ferramenta valiosa, especialmente em situações em que a palpação abdominal não revela alterações. No entanto, Oliveira et al. (2012), alertam que o diagnóstico de SOR pode ser desafiador, uma vez que o tecido residual pode ser de difícil visualização, especialmente em períodos de anestro. O caso relatado reforça a importância do uso de técnicas de

imagem complementares para confirmar a suspeita clínica.

A cirurgia corretiva seguiu os protocolos descritos na literatura, utilizando abordagem pela linha média ventral para explorar completamente a cavidade abdominal. A dificuldade de localização do ovário direito, devido à sua posição anatômica mais cranial e profunda, é amplamente documentada (Karneva et al., 2017; Schiochet, 2014). Durante o procedimento, constatou-se a ausência do ovário esquerdo, provavelmente removido na primeira cirurgia, enquanto o ovário direito permaneceu funcional, exigindo sua remoção completa. Como indicado por Allan (2016), a técnica cirúrgica cuidadosa, incluindo a ligadura correta dos pedículos, é essencial para prevenir a recorrência da SOR.

O caso relatado evidencia as graves implicações do exercício ilegal da medicina veterinária, conforme discutido por Carvalho et al. (2024). A realização do procedimento inicial por um indivíduo sem qualificação expôs a paciente a riscos desnecessários, resultando em sofrimento prolongado e na necessidade de uma intervenção corretiva. Esse cenário ilustra a importância da fiscalização rigorosa e da conscientização pública sobre os perigos do charlatanismo, conforme destacado pelo CRMV-RS (2020) e CRMV-PB (2025).

A abordagem cirúrgica bem-sucedida e o manejo pós-operatório eficaz garantiram a recuperação completa da paciente, com desaparecimento dos sinais de cio. Esse desfecho reflete o impacto positivo de práticas veterinárias éticas e qualificadas. Como sugerido por Malm et al. (2004), a adoção de técnicas padronizadas e o uso de materiais adequados minimizam os riscos de complicações pós-operatórias, promovendo o bem-estar animal.

Em relação ao protocolo anestésico um estudo envolvendo 3.413 casos, verificou que a combinação de cetamina e xilazina apresentou uma baixa taxa de mortalidade de 0,15%, indicando um alto perfil de segurança quando administrada por anestesiológicos experientes (Lutvikadic; Maksimovic 2022).

O manejo pós-operatório concentrou-se na administração de analgésicos para alívio da dor. A dor pode prejudicar o processo de cicatrização, afetando a função imunológica e reduzindo a capacidade do felino de descansar e se recuperar. O manejo inadequado da dor pode levar ao aumento da inflamação e ao reparo mais lento do tecido (Cavagnari et al., 2024). Em um estudo comparando o tramadol com outros opioides, verificou-se que o tramadol efetivamente controlou a dor até 6 horas no pós-operatório (Goich et al., 2024).

O meloxicam é normalmente administrado na dose de 0,2 mg/kg para o tratamento da dor em gatos submetidos a procedimentos como ovariectomia. Essa dose demonstrou ser eficaz no controle da dor pós-operatória, com

menos anormalidades comportamentais em comparação com o robenacoxibe, outro AINE utilizado em contextos semelhantes (Hillen et al., 2023).

A dosagem analgésica para felinos pode ser reduzida, dependendo da avaliação do cirurgião e da sua percepção sobre a intensidade da dor que o paciente possa apresentar. Foi demonstrado que o meloxicam fornece analgesia eficaz em felinos. Em um estudo que avaliou seu uso no pós-operatório, o meloxicam administrado na dose de 0,1 mg/kg por via oral por quatro dias resultou em analgesia satisfatória em 94,73% dos gatos, indicando sua eficácia no controle da dor e inflamação (Junior et al., 2016).

Em casos de cistite idiopática felina obstrutiva, o meloxicam na dose de 0,05 mg/kg não influenciou significativamente a recorrência da obstrução uretral, mas melhorou o comportamento geral e a dor durante a hospitalização (Dorsch et al., 2016).

O tratamento com antibiótico é amplamente preconizado para o pós-operatório de felinos. A enrofloxacin é eficaz contra uma ampla gama de patógenos bacterianos, incluindo bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, tornando-a uma escolha versátil para o tratamento de várias infecções em gatos. Embora a enrofloxacin ofereça vantagens significativas no tratamento de infecções bacterianas em felinos, é importante considerar as possíveis desvantagens e a necessidade de uso responsável (Widiyanti et al., 2019).

O antibiótico pode causar efeitos adversos, incluindo distúrbios esqueléticos, reprodutivos, imunológicos e digestivos, e seu uso pode contribuir para o desenvolvimento de resistência aos antibióticos se não for gerenciado adequadamente (Widiyanti et al., 2019; Grabowski et al., 2022).

Por outro lado, é importante reconhecer as limitações deste caso, incluindo a impossibilidade de determinar a extensão exata da falha técnica na primeira cirurgia devido à ausência de informações detalhadas sobre o procedimento inicial. Estudos futuros podem explorar estratégias para melhorar a detecção precoce da SOR, incluindo o uso de biomarcadores hormonais e avanços em técnicas de imagem, como sugerido por Oliveira et al. (2012) e Karneva et al. (2017).

Além disso, o caso enfatiza a necessidade de campanhas educativas para tutores, alertando sobre os riscos de confiar a saúde de seus animais a indivíduos não habilitados. O CRMV-SP (2014) destaca que iniciativas como o Projeto de Lei 7323/2014, que visa criminalizar o exercício ilegal da medicina veterinária, são fundamentais para coibir práticas ilegais e proteger tanto os animais quanto seus tutores.

A literatura existente também aponta para a relevância de um treinamento contínuo de profissionais veterinários, garantindo a atualização sobre técnicas cirúrgicas, tratamento medicamentoso e avanços diagnósticos. Como

observado por Schiochet (2014) e Allan (2016), o conhecimento detalhado da anatomia do sistema reprodutor é indispensável para o sucesso de procedimentos como a ovariectomia.

Conclusão

Este relato evidencia os riscos associados ao exercício ilegal da medicina veterinária, com destaque para as consequências de práticas inadequadas realizadas por indivíduos sem formação profissional.

Referências

ALLAN, R. Diagnosis and treatment of ovarian remnant syndrome. In: , 2018. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Diagnosis-and-treatment-of-ovarian-remnant-syndrome-Allan/74eb5c6e4a8412b6f5a5459bf5b849e1a5597d5b>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ARNS, E. M. G. C.; REIS, S. T. J. Medicina veterinária legal como especialidade médico-veterinária. In: Orientações ao médico veterinário: manual de direitos e deveres. Curitiba: [Editora], 2011. p. 50-56.

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 out. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 24 jan. 2025.

CAVAGNARI, L. S. B. et al. Surgeon experience affects perioperative pain in cats undergoing elective ovariohysterectomy: a randomized clinical trial. *Javma-Journal of The American Veterinary Medical Association*, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2460/javma.24.05.0293>.

CARVALHO, D. S. de et al. Case report desvio iatrogênico do pênis pós-orquiectomia em equino realizada por charlatão. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [s. l.], v. 16, n. 3, p. e3657–e3657, 2024.

CRMV-BA. Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia. Falso profissional é penalizado por exercício ilegal da Medicina Veterinária. Salvador, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://www.crmvba.org.br/falso-profissional-e-penalizado-por-exercicio-ilegal-da-medicina-veterinaria/noticias/2019/23/08/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CRMV-PB. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Paraíba. Campanha contra o exercício ilegal da medicina veterinária e da zootecnia. Disponível em: <https://www.crmvpb.org.br/conselho-regional-lanca-campanha-contra-exercicio-ilegal-da-medicina->

[veterinaria-e-da-zootecnia/](https://www.crmvpb.org.br/conselho-regional-lanca-campanha-contra-exercicio-ilegal-da-medicina-veterinaria-e-da-zootecnia/). Acesso em: 23 jan. 2025.

CRMV-RS. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul. Exercício ilegal da profissão é denunciado pelo setor de Fiscalização do CRMV-RS. Porto Alegre, 23 jan. 2020. Disponível em: https://www.crmvrs.gov.br/noticia_detalhada.php?id_noticias=753. Acesso em: 23 jan. 2025.

CRMV-SP. Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo. Exercer profissão de médico veterinário sem autorização poderá ser considerado crime. São Paulo, 31 jul. 2014. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/exercer-profissao-de-medico-veterinario-sem-autorizacao-podera-ser-considerado-crime/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DORSCH, R. et al. Evaluation of meloxicam for the treatment of obstructive feline idiopathic cystitis. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 18, n. 11, p. 925–933, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X15621603>.

GOICH, M. et al. Comparison of analgesic efficacy of tramadol, morphine and methadone in cats undergoing ovariohysterectomy. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 26, n. 3, p. 1098612X231224662, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612x231224662>.

GRABOWSKI, Ł. et al. Enrofloxacin—The Ruthless Killer of Eukaryotic Cells or the Last Hope in the Fight against Bacterial Infections? *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 7, p. 3648, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms23073648>.

HILLEN, F. et al. Robenacoxib versus meloxicam following ovariohysterectomy in cats: A randomised, prospective clinical trial involving owner-based assessment of pain. *Veterinary Record*, p. e3264, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/vetr.3264>.

KARNEVA, K. et al. Clinical case of ovarian remnant syndrome in a cat. *Journal of Medical and Dental Practice*, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 620–631, 2017.

LUTVIKADIC, I.; MAKSIMOVIC, A. Use of ketamine and xylazine anesthesia in dogs: A retrospective cohort study of 3,413 cases. *The Indian Journal of Animal Sciences*, v. 92, n. 11, 9 nov. 2022.

MALM, C. et al. Ovário-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e aberta na espécie canina. *Intraoperatório-I. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 56, n. 4, p. 457-466, mar. 2004.

OLIVEIRA, K. de S. et al. Ovarian remnant syndrome in small animals. *Semina: Ciências Agrárias*, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 363–380, 2012.

SANT'ANA, V. M. R.; MARTINS, R. F.; MAITAN, P. P. Síndrome do ovário remanescente em cadelas: revisão. *Revista Científica da UNIFENAS*, Universidade Professor Edson Antônio Velano, v. 6, n. 3, p. 30-36, 2024.

SCHIOCHET, F. Ováriosalpingohisterectomia em felinos hígdos: comparação entre as técnicas laparoscópica, laparoscópica híbrida e convencional. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/105034/000942243.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 set. 2024.

VASCONCELOS, E. N. Complicações de ovariosalpingohisterectomia (OSH) em cadelas. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araçatuba, Araçatuba.

VILLANOVA JUNIOR, J. A. et al. Utilização do meloxicam como anti-inflamatório e analgésico em gatos. *Acadêmica*, v. 14, p. 109–117, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/ACADEMICA.14.2016.12>.

WIDIYANTI, P. M. et al. The Use of Enrofloxacin Antibiotic as a Veterinary Drug and Its Residual Hazards on Public Health. *Wartazoa*, v. 29, n. 2, p. 75–84, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14334/WARTAZOA.V29I2.2015>.